

Dívida pública aumenta 9,8% acima da inflação em abril

BRASÍLIA — O governo federal continua a enfrentar problemas na administração da política monetária, que se transformou num dos principais focos de debates com a missão do FMI. Ontem, o Banco Central divulgou os resultados do mês de abril e eles não são otimistas: só no mês passado, a dívida interna teve um crescimento real (acima da inflação) de 9,8%, com o saldo de títulos federais em poder do público situando-se no perigoso montante de CZ\$ 4 trilhões 379 bilhões.

Em abril, a base monetária (emissão de moeda) teve uma expansão de 7,5% no final do período (contra 43,8% em março). No critério das médias dos saldos diários, o crescimento foi de 16,6% (contra 5,5% no período anterior). Nos meios

de pagamentos, que indicam o papel-moeda em poder do público mais os depósitos à vista do Banco do Brasil e outras instituições, o resultado foi estável, embora permaneça num patamar elevado: 14,1% em abril, contra um crescimento de 14,2% em março, se contados pela variação do final de período. No critério da média dos saldos diários, abril apresentou uma expansão de 17,5%, contra 7,4% em março.

É na dívida interna, entretanto, que residem as preocupações dos especialistas do Banco Central. Em dezembro de 1987, a dívida em poder do público representava CZ\$ 2 trilhões 267 bilhões, tendo fechado o exercício com uma expansão nominal de 531,2% e real de

35,5%. Em janeiro deste ano, a dívida interna pulou para CZ\$ 2 trilhões 732 bilhões, alcançando CZ\$ 3 trilhões 77 bilhões no mês seguinte e CZ\$ 3 trilhões 339 bilhões ao final de março.

A expansão real de 12 meses, que em janeiro de 1988 era de 40,8%, caiu para 25,3% em fevereiro e 17,1% em março. Mas, ao final de abril, o resultado de 12 meses acendeu um sinal amarelo no Banco Central, apresentando um crescimento de 28%. Assim, a expansão nominal da dívida pública, no período de 12 meses, que havia caído para 471,2%, ao final de março, subiu para 515,8% no término do mês passado.